

# CARACTERIZAÇÃO DO USO DA LENHA EM PADARIAS E PIZZARIAS DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Jessica da Silva Cavalotti<sup>1</sup>; Jonatas Moreira da Cruz Carvalho<sup>2</sup>; George Moreira Oliveira<sup>2</sup>; Milena dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>; Liniker Fernandes da Silva<sup>3</sup>

(1) Graduada em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB, Rua Rui Barbosa, 710, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000, Brasil.

(2) Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB, Rua Rui Barbosa, 710, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000, Brasil.

(3) Doutor em Ciência Florestal, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB, Rua Rui Barbosa, 710, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000, Brasil.

[jhony\\_carv@hotmail.com](mailto:jhony_carv@hotmail.com)

**Identificação do evento:** Apresentado no IV Congresso Brasileiro de Eucalipto – 07 a 08 de Agosto de 2019 – Salvador – BA

**RESUMO:** O presente trabalho teve por objetivo caracterizar o uso da lenha em padarias e pizzarias do município de Cruz das Almas. Entrevistas semi-estruturadas foram executadas com os representantes de cada estabelecimento do município. Foram levantadas informações relacionadas à quantidade e à periodicidade com que os estabelecimentos são abastecidos com lenha, bem como questões relacionadas à origem do material e a visão dos representantes sobre o uso da lenha. Os dados, obtidos em entrevista, foram analisados por meio da estatística descritiva. Observou-se que 60% dos 16 estabelecimentos que participaram da pesquisa utilizam a lenha em suas atividades. Verificou-se ainda que os estabelecimentos que verificam a legalidade na origem da lenha pagam mais pelo material, quando comparado com os estabelecimentos que não tem a preocupação com a origem da mesma. Assim, conclui-se que a lenha para o setor analisado tem a demanda constante, que os preços são altamente afetados pela origem da madeira e que existem estabelecimentos dispostos a pagar mais pelo uso de lenha de origem legalizada.

**Palavras-chave:** Economia, Fonte de energia.

## INTRODUÇÃO

A biomassa pode ser descrita como todo material orgânico, não fossilizado, que tenha, em seu interior, energia química (OMACHI et al., 2004). Dentre os tipos de biomassa, a lenha no Brasil ocupa a terceira posição de fonte de energia primária do país, mesmo com a sua redução de participação de consumo (LIMA, 1993), sendo a principal fonte de energia até a década de 70, onde tem tido sua participação na Matriz Energética Nacional diminuída nos anos subsequentes, passando de 42% em 1970, para 15% em 1990, chegando até aproximadamente 9% em 2015 (BRASIL, 2016).

Apesar desta queda, existem alguns nichos de mercado em que a lenha ainda é muito utilizada. No caso das pizzarias, por exemplo, os pizzaiolos têm certa preferência pelo uso da referida fonte de energia, pois segundo os mesmos a lenha ajuda a melhorar o aroma e o sabor das pizzas (BARROSO, 2008). Padarias também são estabelecimentos em que a lenha é utilizada com frequência. Neste sentido, é importante assegurar o fornecimento contínuo de lenha ao mercado.

Assim sendo, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar a procedência da lenha usada em padarias, pizzarias e restaurantes/pizzarias no município de Cruz das Almas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Cruz das Almas, Bahia. Composto de aproximadamente 64 mil habitantes (IBGE, 2016), densidade demográfica de 442,92 habitantes por km<sup>2</sup>, o que é considerada baixa considerando o território brasileiro.

A coleta de dados deu-se em duas fases, respectivamente:

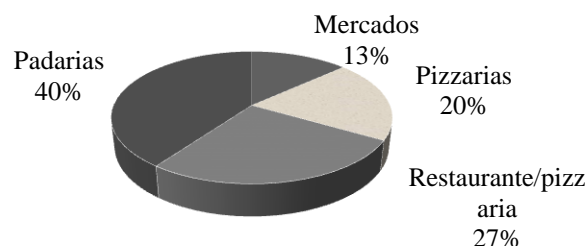
- A identificação dos estabelecimentos que consomem a lenha, em que as informações foram obtidas através de um levantamento geral no navegador *google maps* e idas em locais estratégicos com possíveis estabelecimentos;
- realização de entrevista semi-estruturada sistematizada com cada representante dos estabelecimentos, composto de 8 (oito) itens em entrevista, a fim de terem-se características dos mesmos: se a lenha é um material indispensável, origem da lenha, preços pagos pelo material.

A realização da entrevista foi cercada de cuidados para que o entrevistado tivesse a maior tranquilidade possível. Primeiramente foi elucidado ao mesmo a natureza e importância da pesquisa. Em caso de concordância na participação da mesma, o entrevistado teria a opção de finalizar a entrevista a qualquer momento de sua execução, caso não se sentisse a vontade para continuar, de forma a evitar constrangimentos com alguma pergunta em específico. Foi elucidado que, embora os dados coletados fossem utilizados, a origem das informações seria protegida para evitar exposição dos entrevistados perante a sociedade.

Os dados obtidos foram analisados na forma de estatística descritiva. Também foram usados gráficos para demonstrar os resultados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSOES

No total, foi identificada a existência de 20 estabelecimentos, destes, 15 estabelecimentos concordaram em participar da pesquisa, envolvendo padarias, mercados, pizzarias e restaurantes/pizzarias (Figura 1), onde a população cruzalmense supre sua demanda por produtos e serviços relacionados à alimentação.



**Figura 1. Percentagem de estabelecimentos referente à pesquisa.**

Dentre os estabelecimentos entrevistados, 60% dos estabelecimentos veem a lenha como indispensável para o estabelecimento. Alguns destes relataram que o sabor do pão é influenciado pelo material usado, sendo que o forno a lenha o deixa mais saboroso. Outra parte dos entrevistados, 40%, utilizam o forno a gás, mesmo relatando que com este insumo os custos são maiores. O que motiva esta opção é o temor de obter lenha oriunda do desmatamento.

No universo dos estabelecimentos que utilizam a lenha, verificou-se que 50% destes pesquisam a legalidade na origem da lenha antes de efetuar a compra deste insumo. Foi possível perceber ainda que a formação de preços da lenha é afetada por esta verificação, sendo que os estabelecimentos que fazem esta operação têm maior disposição a pagar pelo uso do insumo (Tabela 1).

**Tabela 1. Estatística descritiva para preços de lenha em função da verificação na legalidade da lenha.**

Estabelecimentos que	Média ponderada dos preços (R\$/m <sup>3</sup> st)	Desvio padrão dos preços (R\$/m <sup>3</sup> st)
Verificam legalidade na origem da lenha	62,16	24,75
Não verificam legalidade na origem da lenha	17,73	31,20

Verifica-se grande disparidade de preços quando a questão legal é colocada como fator. Os preços praticados pelos vendedores que têm seu material legalizado podem ser considerados altos. Afinal, diversos trabalhos em diferentes localidades do país utilizam a madeira com finalidade mais nobre do que a lenha, como por exemplo celulose, e os preços praticados são inferiores. Tal situação indica a possibilidade de não haver oferta suficiente do material no mercado local.

Outra questão de grande importância é que madeira ilegal pode estar associada ao desmatamento, o que é grave. Afinal a exploração excessiva das florestas ameaça sua recuperação, causando perdas ambientais significativas, na biodiversidade, regulação do clima (LAWRENCE; VANDECAR, 2015), regulação da vazão dos recursos hídricos dentre outros. Ao mesmo tempo, ameaça o suprimento contínuo da lenha ao sistema produtivo.

## CONCLUSOES

Por meio deste trabalho foi possível concluir que:

- O uso da lenha para abastecer os estabelecimentos em parte dos casos é cercado de cuidados relacionados à legalidade da origem do material;
- Estabelecimentos em que a origem da lenha é verificada se dispõem a pagar mais pelo material;

- O uso da lenha por meio destes estabelecimentos tende a se manter ao longo do tempo.

#### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROSO, R. A. **CONSUMO DE LENHA E PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DE MADEIRA NO SETOR COMERCIAL E INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL**. 2008. 65 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Balanco Energético Nacional**. Brasília, 291p, 2016.

LAWRENCE, D.; VANDECAR, K. Effects of tropical deforestation on climate and agriculture. **Nature Climate Change**, v. 5, p. 27-36, 2015.

LIMA, C.R. **Contribuições da cogeração de energia na qualidade da madeira como material de construção civil**. 70 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - EESC/USP, São Carlos. 1993.

OMACHI, I. H.; RODRIGUES, L. G.; STOLF, M.; CANNAVAL, R.; SOBREIRO, R. Produção de biomassa florestal para exportação: O caso da Amcel. **Revista Biomassa & Energia**, v. 1, n. 1, p. 29-36, 2004.